

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## APROPRIAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS<sup>1</sup>

## DIGITAL TECHNOLOGY APPROPRIATIONS IN ENGLISH LEARNING<sup>2</sup>

Marcus de Souza ARAÚJO  
(Universidade Federal do Pará – UFPA)  
[marcusaraujo@ufpa.br](mailto:marcusaraujo@ufpa.br)

Lucas Thadeu Vulcão da ROCHA  
(Universidade Federal do Pará – UFPA)  
[lucasvulcao@gmail.com](mailto:lucasvulcao@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho investiga o uso das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE). Para tanto, desenvolvemos um estudo de caso (GERRING, 2019) com um grupo de trinta e um alunos do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os dados da pesquisa foram gerados pela aplicação de um questionário. O estudo se desenvolve por meio de referenciais teóricos na perspectiva das tecnologias na educação (DAMÁSIO, 2007; MORAN, 2012; COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2018; entre outros). Os resultados da pesquisa apontam para o acesso à Internet por meio do uso do telefone celular e a realização de atividades que proporcionam a aprendizagem de inglês, além do uso de *websites* diversos e vídeos do *YouTube*. Nessa direção, o estudo sugere que os alunos da pesquisa são responsáveis por suas aprendizagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Digitais; Alunos de Letras; Aprendizagem de Inglês; Universidade Federal do Pará.

**ABSTRACT:** *This work investigates the use of digital technology for learning English as a foreign language (EFL). In order to do so, we developed a case study (GERRING, 2019) with a group of thirty-one students of the English-Language teaching undergraduate course at the Federal University of Pará (acronym in Portuguese: UFPA). The survey*

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador/PIBIC da Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup> Nossos agradecimentos aos pareceristas pela leitura e pelas sugestões. As falhas remanescentes são de nossa responsabilidade.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

*data were generated by applying a questionnaire. The study is grounded on the perspective of educational technology (DAMÁSIO, 2007; MORAN (2012); INTERNET MANAGEMENT COMMITTEE IN BRAZIL, 2018; among others). The results of the research indicate the access to the Internet through the use of cell phone and the performance of activities that provide the learning of English. Furthermore, different websites and YouTube videos are used as well. In this sense, the study suggests that students of this research are responsible for their learning.*

**KEYWORDS:** *Digital Technology; English Language Students; English Learning; Federal University of Pará.*

## **0. Introdução**

A sociedade contemporânea é dominada e auxiliada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Por mais elementar que seja o problema a resolver em nosso cotidiano (em casa, no trabalho, na vida social, na escola, na universidade, na igreja, nos meios de comunicação, nos transportes, por exemplo), dependemos de algum equipamento tecnológico. A tecnologia "é um processo combinado de pensamento e ação" (MUNHOZ, 2016, p. 89), que interage com o homem no seu dia a dia, tornando sua vida mais simples e acessível.

Damásio (2007, p. 45) chama a atenção que a tecnologia<sup>3</sup> é "a soma de um dispositivo, das suas aplicações, dos seus contextos sociais de uso e arranjos sociais organizacionais que se constituem em seu torno". Para o autor, o mentor operante e central que molda os artefatos e dispositivos tecnológicos na organização social é o homem. Ainda de acordo com Damásio (2007), as TDIC compreendem a capacidade de representar e transmitir informação (fatos ou *fakes*) em uma organização social, com novas linguagens.

Damásio (2007) também sugere o uso da tecnologia como prática de difusão<sup>4</sup> de uma esfera social (contextos comunitários, educativos e de trabalho) a partir de uma determinada necessidade, de novos pensamentos e de novas formas de processamento de informações. O

---

<sup>3</sup> A palavra origina-se do grego, em que **techne** significa *arte, ofício* e **logos**, *estudo de*. Dessa forma, a palavra *tecnologia* remete ao significado de "aplicação de conhecimentos científicos na solução de problemas práticos" (KELLY, 2012, p. 14).

<sup>4</sup> Pischetola (2016, p. 118) ressalta que "o maior nível de difusão de uma inovação tecnológica é razão suficiente para sua introdução na sociedade".

autor ainda reforça a idéia de que a utilização das TDIC pode proporcionar a codificação e o compartilhamento da informação, produção e disseminação de mensagens e facilitação aos usuários de novas formas de comunicação e informação.

No contexto educacional, o professor deixa de ser a única fonte de transmissão do conhecimento e passa a ser um orientador no ensino e na aprendizagem a partir de uma interação colaborativa com os alunos. Em outras palavras, professores e alunos constroem o conhecimento juntos, reflexiva e criticamente, por meio de diversos recursos, como, por exemplo, as mídias, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), o computador, o celular, a Internet, entre outros recursos tecnológicos-digitais. As tecnologias podem estar a serviço da comunidade escolar (professor, aluno, gestor, diretor, pedagogo), no planejamento e no desenvolvimento do Projeto Pedagógico e do currículo. Nessa direção, ensinar e aprender já não significam mais estar em uma sala de aula presencial, apenas.

Diante desse panorama, apontamos os cursos de formação de professores, principalmente, a graduação em Letras, das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. De acordo com pesquisa realizada por Araújo (2017), os cursos de Letras fornecem poucos subsídios teórico-práticos para o futuro profissional compreender de forma sistemática e substancial as novas abordagens e metodologias para o uso potencial das TDIC. Reconhecemos que alguns alunos (futuros professores) não apresentam uma formação específica que lhes permitam absorver a convergência multifuncional das TDIC no processo de ensino e de aprendizagem (de línguas, seja materna, seja estrangeira).

Diante de nossa prática com professores em formação inicial, observamos que muitos são familiarizados com as ferramentas tecnológicas para fins de entretenimento, porém não são capazes de fazer uso pedagógico dessas tecnologias para potencializar seus contextos de sala de aula (ARAÚJO, 2017). É importante ressaltar que a tecnologia, em si mesma, não garante uma práxis de sucesso do professor, porém a "sua validade educativa se sustenta no uso que os agentes educativos fazem dela" (PABLOS, 2006, p. 73).

Para tanto, o Projeto Pedagógico e o currículo dos cursos de formação de professores deveriam incluir disciplinas específicas para o uso educacional de tecnologias ou prepararem os futuros docentes de línguas a usarem e a explorarem efetivamente as potencialidades dos recursos tecnológicos durante todo o curso de graduação, a fim de buscar informações e produzir conhecimentos acadêmicos com a inclusão das TDIC. Segundo Dias (2012, p.862), tornam-se "necessárias as mudanças no agir pedagógico do professor de inglês que só poderão ser alcançadas por meio de um processo de formação que vise ao

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

desenvolvimento das práticas multiletradas da contemporaneidade” e que possam responder às suas necessidades formativas e ao uso reflexivo e crítico das TDIC. A apropriação funcional do futuro professor para saber-usar, saber-entender e saber-avaliar a inclusão da tecnologia em práticas sociais, educacionais, interacionais e plurais de comunicação tecnológico-digital, ou seja, as tecnologias como elemento mediador para o fomento de práticas de letramentos digitais. Para Rojo e Moura (2019, p. 19), cada “prática letrada, em seu contexto específico, tem seu próprio regime: seus participantes, suas funções, sua linguagem, seu contexto, sua distribuição de poderes”.

Letramentos digitais como competências para aprender a aprender as funcionalidades das tecnologias ao longo da vida e no processo de ensino e aprendizagem, para transformar a informação em conhecimento, para estimular a argumentação e o pensamento crítico e para avaliar interativa, ativa e argumentativamente a gama de informações disponibilizadas na rede de computadores. Sob essa perspectiva, entendemos letramentos digitais como mobilidades sociais, educacionais e tecnológicas para que as pessoas/os discentes/os professores possam estar inseridas(os) na sociedade e atuem nela, exercendo, de fato, suas cidadanias.

Isso posto, o objetivo central deste trabalho é apresentar um recorte de uma pesquisa a respeito do uso das tecnologias digitais para a aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE) por alunos do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Pará, em especial, da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM). A propósito disso, nossa pesquisa busca responder às seguintes perguntas: “Quais tecnologias estão integradas ao dia a dia do aluno do curso de Letras-Inglês?” e “Quais atividades o aluno mais realiza por meio das tecnologias?”.

## **1. Formação de professores integrada à TDIC**

A formação de professores está diretamente relacionada ao momento atual sócio, histórico e cultural, e passa por transformações acentuadas. Mudanças essas provocadas, entre outros fatores, pela presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em diferentes contextos, seja no escolar e no acadêmico, seja no trabalho e no lazer, por exemplo, o que leva, assim, os cursos de Letras das universidades e faculdades brasileiras, a se adaptarem a essas mudanças. Adicionalmente, a inclusão por si só da tecnologia no

processo de ensino e de aprendizagem não provocará mudanças potenciais no contexto educacional.

Moran (2012) salienta que no cenário educacional as formações técnicas e pedagógicas do professor, juntas, são importantes para que, de fato, possam acontecer uma inovação<sup>5</sup> e apropriação tecnológico-digital, seja no contexto escolar, seja no acadêmico ou no profissional. Nessa direção, a formação técnica possibilita ao professor ter competências (capacidades de ação) para o uso prático de ferramentas tecnológico-digitais, ao passo que a formação pedagógica propicia ao professor correlacionar, reflexivamente, a sua área de conhecimento com as múltiplas ferramentas tecnológico-digitais disponíveis, tanto *on-line* como *off-line*. Por essa razão, concordamos com o Guia Prático para Gestores Educacionais (2019, p. 8) ao mencionar a importância de integração das TDIC “ao currículo, ao dia a dia das escolas e, sobretudo, à intencionalidade educativa do professor”.

Pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (2018) aponta as dificuldades enfrentadas pelos professores para inserirem as tecnologias em sala de aula, quais sejam: (a) carência de cursos de formação continuada de como saber usar as tecnologias para práticas pedagógicas (51%), (b) número insuficiente de computadores por aluno na escola (76%), (c) baixa qualidade de conexão à Internet (73%) e equipamentos obsoletos (67%). Não obstante, apesar de a pesquisa apontar que os professores são usuários de Internet (99%) no cotidiano e acessando-a, principalmente, por meio de seus telefones celulares, com ações relacionadas desde mandar mensagens por meio de aplicativos (98%) a usar as redes sociais (89%), fica evidente ainda o baixo número de professores que usam a Internet, o computador e o telefone celular<sup>6</sup>, por exemplo, para práticas pedagógicas realizadas no âmbito da sala de aula, pelos fatores arrolados anteriormente. Ademais, é importante ressaltar que as escolas precisam ser melhores equipadas e assistidas em relação às condições de infraestrutura das tecnologias.

A universalização das tecnologias, principalmente o uso do telefone celular, está disseminada entre as pessoas para as mais

---

<sup>5</sup> Camargo e Daros (2018, p.6-7) ressaltam que “a inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; [...] estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações das instituições educacionais [...]. Destaca-se que a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas”.

<sup>6</sup> Muitas escolas brasileiras da Educação Básica da rede pública estadual e municipal proíbem o uso do telefone celular e de outros equipamentos eletrônicos em sala de aula. No entanto, o Decreto de Lei Nº 16.567/2017 do Estado de São Paulo libera o uso desse aparelho eletrônico para fins pedagógicos, durante o horário de aula.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

diversas atividades do cotidiano, “apesar das desigualdades socioeconômicas e regionais” (COMITÊ GESTOR DA INTERNET DO BRASIL, 2018, p. 135). Faz-se necessárias, assim, políticas públicas emergentes para formar o professor para o uso pedagógico e reflexivo das TDIC, pois uso implica em apropriação, em empoderamento.

Uma vez apropriadas das tecnologias, o professor pode promover a democratização das TDIC no contexto escolar, ou seja, promover o acesso à cultura digital na aprendizagem dos alunos. Em outras palavras, trazer o que é familiar para o aluno fora dos muros da escola para dentro dela, tornando, assim, a sala de aula um espaço formal de aprendizagem planejada e de comunicação natural para práticas sociais e “principalmente como *locus* de uso real, propositado, de linguagem para fins perceptíveis, realistas e específicos [...]” (ALMEIDA FILHO, 2012, p. 71). Nessa direção, concordamos com Araújo (2020, p. 458) ao salientar a importância dos cursos de formação “[...] para instrumentalizar o professor a aprender a operacionalizar, de maneira reflexiva, funcional e pedagogicamente as TDIC em suas práticas educacionais”.

Assim sendo, a aprendizagem potencial de línguas estrangeiras deveria ser sistematizada, explicitada e intencional, além de estar relacionada à criação e à produção de conteúdos criativos para que os alunos possam, de fato, aprender efetivamente com as tecnologias e por meio delas, além de engajarem-se em seus próprios processos de ensino e de aprendizagem (SON, 2018). A tecnologia levando o aluno a ser protagonista de sua aprendizagem na língua estrangeira-alvo e criando relações significativas<sup>7</sup> de novos saberes e novas culturas (do outro, de uma comunidade específica, da língua-alvo estudada).

Torna-se fundamental, assim, reconstruir conceitos por meio do relacionamento entre teoria e prática. Segundo Ramos (2003), entender esses conceitos ajudam a buscar alternativas para que se possam ter profissionais reflexivos, a saber, aqueles que têm consciência de seus contextos de atuação, das influências e restrições impostas por conhecimentos estabelecidos e que têm controle sobre o direcionamento de suas ações, agentes ativos dos próprios processos de construção e reconstrução de suas práticas.

Assim, o professor pode olhar a sua prática pedagógica concreta e cotidiana na tentativa de interpretá-la e organizá-la (SCHÖN, 2000), de acordo com suas práxis, a saber, “como prática que se desenvolve em

---

<sup>7</sup> “Se os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora.” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 7).

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

contextos reais, carregada de intenções e de interpretações subjetivas, construída por diversos atores e refletida em usos de natureza prática” (SACRISTÁN, 2014, p. 78).

Não se pode esquecer, assim, que as TDIC passam a incorporar novas maneiras de ensinar e de aprender no cenário educacional atual, permitindo a construção do conhecimento, o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e a promoção para mudanças significativas na sala de aula. Precisa-se articular e levar todo o potencial das TDIC para dentro da escola e da universidade e torná-las funcionais e educacionais para as necessidades reais, tanto de professores, como de alunos. Caso contrário, as TDIC serão figuras ornamentais, sem propósitos educacionais, que atendem a currículos rígidos. O que nos leva a acreditar que o professor, de maneira geral, ao pensar na inclusão potencial das TDIC em sua disciplina curricular deva pensar como as tecnologias podem contribuir e colaborar para a aprendizagem dos alunos e para a diversidade de suas necessidades.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa busca construir um conhecimento sistemático de um caso em particular, em um contexto natural, a partir da percepção e compreensão de determinados atores sociais. Assim, enquadra-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, constituindo-se em um estudo de caso, mais precisamente na área da Linguística Aplicada (LA).

Pennycook (2010) destaca que os estudos da Linguística Aplicada estão envolvidos com a linguagem e a educação, razão pela qual se torna mais que relevante à LA dialogar com “áreas que focalizam o social, o político e a história” (MOITA LOPES, 2006, p. 96). Por essa razão, Celani (2016) complementa que o componente que define a LA é o ser humano em ação, em seu contexto social. A partir disso, a LA contemporânea, mestiça (MOITA LOPES, 2006), pode auxiliar-nos a entender nosso contexto de pesquisa por meio de visões plurais, diferenciadas e interdisciplinares em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e formação inicial de professores de inglês.

A presente pesquisa está inserida diretamente nos construtos do estudo de caso, pois consideramos um caso em particular contemporâneo a ser pesquisado (o uso das TDIC para a aprendizagem de inglês) em seu contexto social da vida real (curso de Letras-Inglês da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas da UFPA). Por essa razão, concordamos com Gerring (2019, p. 69) ao salientar que “um *estudo de caso* é um estudo intensivo de um caso singular”, tornando-o, assim, de acordo com André (2013), mais concreto e mais contextualizado.

Além disso, um questionário (ver Apêndice) foi utilizado como instrumento de natureza quantitativa e qualitativa para a coleta, análise e interpretação dos dados. Esse questionário está dividido em três partes: (a) informações pessoais (dados pessoais dos participantes), (b) educação (tipo de formação na educação básica) e (c) tecnologia e aprendizagem (tipos de tecnologias usadas e atividades realizadas por meio delas no dia a dia para aprender inglês; e tecnologias na formação).

Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é apresentar um recorte de uma pesquisa a respeito do uso das TDIC para aprender inglês por alunos de Letras. A propósito disso, nossa pesquisa busca responder às seguintes perguntas: "Quais tecnologias estão integradas ao dia a dia do aluno do curso de Letras-Inglês?" e "Quais atividades o aluno mais realiza por meio das tecnologias?".

Duas turmas do turno matutino responderam ao questionário da pesquisa, totalizando 31 alunos. Esses alunos variavam de idade de 19 a 39 anos, com a maior parte pertencente ao sexo feminino (67,7% dos alunos), seguidos do sexo masculino (29,1%) e de não-binário (3,2%). Os alunos da pesquisa estavam no quinto e sétimo semestres. É válido mencionar que esses alunos são egressos de escola pública, em sua maioria, ou seja, 51% e 64% dos alunos cursaram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em escolas públicas, respectivamente.

Para o presente trabalho, um recorte parcial do questionário será apresentado em razão da limitação de espaço neste artigo.

### **3. Análise e discussão dos resultados**

Como ponto de partida, é necessário considerar a visão positiva do aluno da pesquisa em relação ao acesso à Internet, como uma rede de imersão nas tecnologias digitais. Os dados coletados (Questão 8) com as duas turmas de inglês apontam que 99% dos alunos acessam à Internet pelo celular/*smartphone*, ao passo que 1% realiza esse acesso, na maioria das vezes, por meio de um computador de mesa. Esse pequeno percentual também reforça os dados da pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2019) que aponta a redução do uso do computador de mesa nos domicílios brasileiros nos últimos dez anos (45%).

Nessa direção, os dados dos alunos de inglês mostram que o celular ainda é a tecnologia de maior acesso às pessoas por sua praticidade (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2019) e pela facilidade de acesso à Internet. Em outras palavras, as pessoas podem acessar e buscar a informação desejada, enviar e receber e-mails, ler, compartilhar conteúdos, assistir a vídeos, baixar música, programas e músicas, usar as redes sociais, dentre outras atividades, a qualquer

hora e em qualquer lugar. Basta ter uma rede Wi-Fi disponível, por exemplo, para ter a Internet na palma da mão.

Não obstante, faz-se necessário alertar que apesar dos alunos desta pesquisa usarem o telefone celular com frequência, essa realidade não é vigente entre uma parte da população no Brasil. A disparidade sócio-econômica (classes sociais, faixa etária), a distribuição geográfica (áreas urbanas e rurais; centro da cidade e periferia; regiões brasileiras), o acesso e a qualidade das conexões (banda larga fixa; conexão móvel), e escolaridade (grau de instrução) são fatores que podem impulsionar a exclusão digital e a desigualdade tecnológica. Políticas governamentais são necessárias para oportunizar o acesso e a inclusão às tecnologias de maneira diversificada a todas as pessoas.

No que diz respeito às atividades realizadas na Internet (Questão 9), os alunos teriam que pontuar três opções de suas preferências. As cinco principais respostas relatadas pelos alunos foram (a) assistir a filmes, a séries, a vídeos, a animes, etc. (61%), (b) acessar redes sociais (54%), (c) pesquisar assuntos diversos (32%), (d) estudar (25%) e jogar (16%). Os dados apontam o crescimento e a necessidade de acesso (mais prático) de uso da Internet neste grupo em particular. Observa-se, então, que os alunos estão *online* com facilidade, apresentam uma relação dinâmica (acesso e uso frequentes) com a Internet e, também, uma vivência digital (disseminação) no contexto do dia a dia.

O que nos faz acreditar na apropriação das tecnologias por esses alunos, ou seja, os alunos da pesquisa são letrados digitalmente e usam as tecnologias de acordo com seus interesses e suas necessidades. O que nos leva a concordar com Araújo (2018, p. 715) ao mencionar os letramentos digitais como "processos dinâmicos que podem levar o sujeito a obter o conhecimento para o desenvolvimento de competências em ambientes digitais para a prática letrada de comunicação digital".

Em contrapartida, um ponto relevante a ressaltar, ainda nas respostas da Questão 9, é que 1% desses alunos mencionaram que fazem poucas pesquisas sobre materiais didáticos para preparação de aulas e leem poucas notícias, respectivamente, pela Internet. Diante das duas respostas, é possível concluir que o acesso à Internet fica mais limitado às atividades de entretenimento, como mencionado anteriormente. Essa porcentagem (1%) sugere que a Internet é uma ferramenta tecnológica com pouca integração pedagógica e reflexiva no processo de ensino e de aprendizagem sobre materiais didáticos e leitura de notícias, para os futuros professores de inglês da pesquisa. Faz-se necessária uma maior apropriação e articulação das tecnologias como ferramenta facilitadora às pesquisas acadêmicas, importantes para a futura prática didático-pedagógica do professor. Nessa direção,

no nosso entender, os cursos de formação inicial são peças chave para essa prática.

É relevante incorporar as TDIC (computador, telefone celular, Internet, por exemplo) como ferramentas para a construção de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, principalmente, por professores em formação, seja inicial, ou continuada. A esse respeito, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 305) declaram a formação tecnológica do professor mais que essencial, pois a integração das TDIC “à nossa prática de ensino significa que precisamos de novas habilidades, além das puramente pedagógicas [...], a Internet fornece grande soma de oportunidades para o desenvolvimento de nossas habilidades”.

Outro aspecto ressaltado pelos alunos da pesquisa no questionário diz respeito à tecnologia usada com mais frequência para estudar (Questão 10). Os resultados mostram que os alunos usam *websites* diversos, com 62%, mas não especificaram quais seriam os tipos de *websites*. Talvez porque não havia uma opção no questionário que levasse o aluno a especificar essa possibilidade. No entanto, 30% dos alunos mencionaram usar o *YouTube* e 3% indicaram o *WhatsApp*, o *Instagram* e o *Google Acadêmico*, respectivamente, como ferramentas tecnológicas de estudo.

Os dados refletem uma maior frequência de uso da tecnologia para estudar e para acessar as diversas ferramentas digitais em razão do aluno ter conexão à Internet no seu celular com facilidade, como mostram os dados desta pesquisa. Entende-se, assim, que as tecnologias estão incorporadas cada vez mais na vida desses alunos e na Sociedade. Por essa razão, Barton e Lee (2015, p. 12) entendem que os usuários da contemporaneidade “se apropriam de tecnologias para facilitar suas atividades cotidianas. Isso tudo tem acontecido num período relativamente curto e se tornou rotineiro e despercebido na vida das pessoas.”

Os dados apontam, até o momento, que o telefone celular proporciona cada vez mais acesso à Internet entre os alunos da pesquisa, ocasionando maior conectividade de acesso, de uso e de apropriação das (com as) tecnologias. O telefone celular torna-se, assim, um vetor tecnológico potencial de acesso à flexibilização da informação, sendo considerado um computador de mão (MORRISSEY, 2012). Nesta consideração, entretanto, Ribeiro e Behar (2013, p. 221) nos fazem “compreender que o simples fato de ter acesso aos equipamentos (*tecnológicos*) e à conectividade não garantirá um bom uso das ferramentas ou, ainda, a inclusão digital”. (grifo nosso).

Em relação à Questão 11, maneira que a tecnologia ajuda o aluno em sua aquisição na língua-alvo (inglês), os 31 participantes da

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

pesquisa apontaram suas necessidades em particular, pois o questionário mencionava para cada aluno ressaltar três atividades que realizavam por meio do uso das tecnologias para aprender inglês. Por razões de espaço neste artigo, não apresentaremos todas as respostas, mas apontaremos três excertos que refletem a percepção da maioria dos participantes.

**Excerto 01:** *Utilizo para assistir a vídeos, fazer pesquisa e ler. A tecnologia é um facilitador no ensino e na aprendizagem.*

**Excerto 02:** *Acessar aplicativos para aprender vocabulário. Assistir a vídeos/filmes em inglês no YouTube.*

**Excerto 03:** *A tecnologia é uma opção viável para auxiliar a aprendizagem. Ela se torna uma possibilidade potente quando estou com dúvidas. Para aprender a língua, eu pesquiso em websites, assisto a vídeos no YouTube e, sempre que possível, converso em inglês com alguns amigos pelo WhatsApp ou por outras redes sociais.*

Os excertos apontam para uma preocupação dos participantes com a produção e compreensão oral em inglês, principalmente. As tecnologias como ferramentas comunicativas e interativas na aquisição<sup>8</sup> da língua, com suas reais potencialidades. Os participantes da pesquisa sabem selecionar e usar as tecnologias de acordo com suas necessidades linguísticas, com a intenção de adquirir uma real proficiência, para se comunicarem em inglês. O que nos leva a concordar com Figueiredo (1997, p. 37) ao salientar que “o indivíduo que está adquirindo uma língua não está preocupado com a forma, no *como* dizer, mas sim no uso que pretende fazer dela, no *o que*”.

A aquisição de inglês deveria estar integrada ao uso das tecnologias, pois os alunos da pesquisa parecem buscar suas próprias soluções para aperfeiçoar suas proficiências linguísticas, com tomadas de decisões conscientes, como, por exemplo, assistindo a vídeos e a filmes no *YouTube*, pesquisando em *websites* e conversando com amigos no *WhatsApp*. Em outras palavras, as TDIC são ferramentas tecnológicas para fazer uso na aprendizagem da língua-alvo ao longo da vida, principalmente, relacionada à compreensão oral e à produção oral.

---

<sup>8</sup> Figueiredo (1997, p. 31), apoiado nos estudos de Krashen (1981), considera que a aquisição de uma segunda língua (L2) “ocorre em um ambiente informal, sendo um processo inconsciente, automático e que não requer correção de erros. Em contrapartida, a aprendizagem de L2 é um processo consciente, controlado pela correção de erros, e ocorre em um ambiente formal (a sala de aula).”

Concordamos, nessa direção, com Finardi e Porciono (2014, p. 271) ao ressaltarem que “as tecnologias são indissociáveis do ensino de inglês e que no momento atual, mais do que nunca, devemos estar preparados para lidar com estas duas linguagens (tecnologia e inglês), [...]”.

Outro aspecto relevante mostrado nos dados, é a percepção de alguns participantes em relação a um dos aspectos formais de aquisição da língua, a saber, o aspecto fonológico. Fica evidente a preocupação dos participantes com a pronúncia (correta) das palavras em inglês, o que os levam a usar a tecnologia como uma ferramenta educativa na aprendizagem da língua-alvo. Os excertos a seguir ilustram o posicionamento dos alunos:

**Excerto 04:** [...]. *Checo expressões e fonemas em inglês. [...].*

**Excerto 05:** *Gravo áudio para corrigir pronúncia. Ouvir pronúncia correta.*

**Excerto 06:** *Utilizo jogos para aprender pronúncia [...].*

**Excerto 07:** *Geralmente uso o Google para checar a pronúncia de algumas palavras.*

Percebe-se, pois, que os participantes gravam áudio, jogam e usam o Google para corrigir, pronunciar corretamente ou aprender a pronúncia de alguma palavra nova em inglês. Esse processo é mais que comum na aprendizagem de uma língua estrangeira, o que leva os alunos a temerem, possivelmente, ao erro<sup>9</sup>. É válido ressaltar que o domínio e o conhecimento do aspecto fonológico, por exemplo, é importante na aquisição de produção oral de uma língua estrangeira, porém não é garantia de uso apropriado, nem de uma comunicação bem-sucedida. Como bem salienta Valério (2007, p. 107), “temos que dominar, além das formas linguísticas, as regras de conduta, o modo de interagir” de uma determinada “comunidade de fala para que possamos ser interpretados como pretendemos” (VALÉRIO, 2007, p. 105).

Por outro lado, observamos a habilidade dos alunos para com o uso de tecnologias na aquisição de inglês, o que mostra o potencial das TDIC não apenas como uma ferramenta tecnológica para aprender algo, porém como uma ferramenta cognitiva também, capaz de ampliar suas

---

<sup>9</sup> Figueiredo (1997, p. 49) entende o erro “não como uma interferência negativa, mas sim como um resultado natural no processo de desenvolvimento de qualquer tipo de aprendizagem, incluindo a de uma segunda língua”.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

capacidades intelectuais (ALMEIDA; VALENTE, 2011) e de uma poderosa fonte de insumo funcional para aprendizagem.

De modo sucinto, a partir da análise realizada nesta seção, somos levados a deduzir que as tecnologias estão relacionadas à esfera social (DAMÁSIO, 2007) do indivíduo. Nesse contexto, o uso das tecnologias estaria relacionado às necessidades sociais, políticas, econômicas, educacionais e culturais de uma organização social e educacional. Para essa perspectiva, a tecnologia seria o fomento à transmissão da informação e comunicação dentro de uma unidade organizacional, com padrões de decisão próprios e de funcionamento autônomo. No âmbito da educação, as tecnologias têm se transformado em um tripé – saber, experimentar e criar (DAMÁSIO, 2007) – para a competência de novos ambientes de aprendizagem para o trabalho pedagógico em sala de aula.

#### **4. Breves considerações**

Ensinar e aprender inglês com o uso das TDIC é não inventar a roda ou inovar as práticas educacionais, mas é tornar o ensino e a aprendizagem fluidos, ativos, interativos e relacionados às situações reais de vivência do aluno, com a integração das TDIC ao currículo (SON, 2018).

Cada curso de Letras-Inglês, por exemplo, poderia se voltar para sua própria realidade, na tentativa de provocar mudanças, inovações e apresentar as reais condições de trabalho do professor, pois o currículo que se aplica a uma determinada região brasileira, possivelmente, não se aplica às demais regiões do país, pois “tudo o que se explica não serve para todos nem em todo lugar” (IMBERNÓN, 2009, p.10).

O uso comunicativo da língua (inglês) deveria convergir com o uso crítico das (e com as) tecnologias digitais. O que nos leva a concordar mais uma vez com Finardi e Porciono (2014, p. 271) ao salientarem a convergência entre tecnologia e ensino de inglês como duas linguagens interrelacionáveis e “indispensáveis para exercitarmos nossa cidadania no mundo globalizado, que também é digital<sup>10</sup>”.

---

<sup>10</sup> Complementando o pensamento de Finardi e Porciono (2014), o Relatório *Currículo de referência em tecnologia e computação* (2018, p. 18) salienta que a cidadania digital “trata do uso da tecnologia de forma responsável pelas pessoas. Assim como a ética, é direito e dever de todos saber usar adequadamente as inovações tecnológicas que surgem ao nosso redor. A Cidadania Digital é formada por usuários tecnológicos (cidadãos digitais) responsáveis pelo uso apropriado da tecnologia. Trata de temas como acesso digital, comunicação digital, direito digital, responsabilidade digital, segurança digital, entre outros”.

O uso educacional das TDIC pode tornar nossos alunos proficientes na língua-alvo, motivados a aprender reflexivamente e a buscar informações de maneira autônoma, além de construir conhecimento de maneira colaborativa. Dessa forma, a importância das TDIC (computador, Internet, telefone celular, por exemplo) para a/na sala de aula no processo de ensino e aprendizagem de inglês pode contribuir para o desenvolvimento de competências orais e escritas para o aluno, do pensamento crítico e da colaboração entre pares (professor-aluno, aluno-professor ou aluno-aluno, por exemplo) por meio do uso das TDIC, envolvendo o aluno em práticas reais e comunicativas de linguagem, fomentando, assim, seu letramento digital. O que nos leva a concordar com Robinson e Aronica (2019, p.7) que o propósito central da Educação (e por quê não incluir as tecnologias também?) “é possibilitar às pessoas a compreensão do mundo à sua volta e de seus talentos a fim que se tornem cidadãos plenos, ativos e solidários”.

Isso posto, a tecnologia está a serviço do ensino e da aprendizagem ou seria o contrário? Entendemos que as tecnologias deveriam estar a serviço de todos e de acesso para todos. Assim como a Educação, o acesso às tecnologias deveria ser direito de todo cidadão. Democratizar o uso das TDIC para a sociedade é torná-las flexíveis à interpretação crítica do contexto atual, no saber-fazer, no saber-aprender, no saber-pensar e no saber-criar. Certamente, podemos admitir que as tecnologias são ecossistemas irreversíveis na contemporaneidade.

## **APÊNDICE**

### Questionário

#### **I. Informações Pessoais**

1. Turno: ( ) Matutino ( ) Noturno
2. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não binário
3. Idade: \_\_\_\_\_.
4. Raça/Cor: ( ) Branca ( ) Parda ( ) Preta ( ) Amarela  
( ) Indígena ( ) Quilombola
5. Status de relacionamento: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado  
( ) Separado ( ) União Estável ( ) Morando junto ( ) Viúvo

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## **II. Educação**

6. Cursou o Ensino Fundamental em escola:

Pública  Particular  Pública e Particular  EJA

7. Cursou o Ensino Médio em escola:  Pública  Particular

Pública e Particular  EJA

## **III. Tecnologia e a aprendizagem**

8. Qual dos aparelhos a seguir você mais utiliza para acessar a internet?

Celular/Smartphone  Notebook  Computador de mesa

Tablet  Relógio ou bracelete inteligente (ex. Apple Watch, Smartband, etc.)

Videogame (ex. Xbox, Playstation, etc.)  TV

Nenhum

9. Escreva três atividades que você realiza na internet.

10. Qual tecnologia você utiliza com mais frequência para estudar?

Whatsapp  Instagram  Facebook  Youtube

Websites diversos

Twitter  Skype  Outro: \_\_\_\_\_

11. De que maneira a tecnologia ajuda você na sua aprendizagem de inglês? Escreva 3 três atividades que você realiza com as tecnologias para aprender inglês.

Questionário Elaborado por Marcus de Souza Araújo e Lucas Thadeu Vulcão da Rocha, 2019.

## **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Quatro Estações no Ensino de Línguas*. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ANDRÉ, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*. Salvador, vol. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ARAÚJO, M. S. *Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para Fins Educacionais na Formação Inicial de Professores de Inglês*. 2017. 244. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. Letramentos digitais na formação de professores de inglês. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE) / XXIV WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 2018, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2018, p. 715-719.

\_\_\_\_\_. Percepções de alunos de Letras-Inglês para as potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais. *Linguagem & Ensino*. v. 23, n. 2, p. 456-472, abr.-jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/17340/11229> Acesso em: 16 jun. 2020.

BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas digitais* (Tradução Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola, 2015.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

CELANI, M. A. A. Um desafio na Linguística Aplicada contemporânea: a construção de saberes locais. *D.E.L.T.A.*, v. 32, n. 2, p. 543-555, 2016.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Educação 2018*. São Paulo: CGI.br, 2019.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2017*. São Paulo: CGI.br, 2018.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

DAMÁSIO, M. J. *Tecnologias e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo*. Vega: Lisboa, 2007.

DIAS, R. *WebQuests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 861-881, 2012.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos digitais*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FIGUEIREDO, F. J. Q. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. Goiânia: UFG, 1997.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. *Ilha do Desterro*. Florianópolis, n. 66, p. 239-282, jan/jun 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ides/n66/0101-4846-ides-66-00239.pdf>  
Acesso em: 16 jun. 2020.

GERRING, J. *Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GUIA PRÁTICO PARA GESTORES EDUCACIONAIS. *Desenvolvimento de competências digitais de professores*. São Paulo: CIEB, 2019.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2009.

KELLY, K. *Para onde nos leva a tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORRISSEY, J. O uso da TIC no ensino e na aprendizagem: questões e desafios. In: APARICI, R. (org.). *Conectados no ciberespaço*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 269-281.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

MUNHOZ, A. S. *Projeto instrucional para ambientes virtuais*. São Paulo: Cenage Learning, 2016.

PABLOS, J. A visão disciplinar no espaço das Tecnologias da Informação e Comunicação. In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (e colaboradores). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 63-83.

PENNYCOOK, A. *Language as a local practice*. London: Routledge, 2010.

PISCHETOLA, M. *Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2016.

RAMOS, R. de C. G. Necessidades e priorização de habilidades: reestruturação e reculturação no processo de mudança. IN: CELANI, M. A. A. (org.). *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

Relatório *Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental*. São Paulo: CIEB, 2018. p. 1-104.

RIBEIRO, A. C. R.; BEHAR, P. A. Competências para o letramento digital. In: BEHAR, P. A. (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 211-326.

ROBINSON, K.; ARONICA, L. *Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação*. Porto Alegre: Penso, 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Profissão professor*. 2º ed. Porto: Editora Porto, 2014.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Reimpressão 2008. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SON, J. B. *Teacher development in technology-enhanced language teaching*. Switzerland: Palgrave MacMillan, 2018.

ARAÚJO, Marcus de Souza; ROCHA, Lucas Thadeu Vulcão da. Apropriações das tecnologias digitais na aprendizagem de inglês. *Revista Intercâmbio*, v.XLV: 168-186, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

VALÉRIO, K. M. Ensinando a falar inglês. In: PAIVA, V. L. M. de O. (org.). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. 2.ed. Campinas: Pontes, 2007. p. 103-128.